

◆ CARTA EDITORIAL ◆

Doi: <https://doi.org/10.53426/unicad-2026.v2n1.003>

Prezados(as) Leitores(as), Autores(as) e Colaboradores(as),

É com grande satisfação que me dirijo a vocês como Editora-Chefe do **ÚniCA Cadernos Acadêmicos** para anunciar uma importante evolução em nossa trajetória editorial — uma mudança que não é apenas técnica, mas também epistemológica.

A partir da edição de **junho de 2026**, passaremos a adotar o modelo de **publicação em fluxo contínuo** (*continuous publication*), alinhando-nos às mais atuais diretrizes da comunicação científica e às melhores práticas da editoração contemporânea.

"Soy América Latina, un pueblo sin piernas, pero que camina"
— Calle 13, Latinoamérica (2010)

[Ouça aqui!](#)

Uma mudança técnica com sentido epistémico

Essa transição representa um marco em nossa história, mas gostaríamos de situá-la em um horizonte mais amplo. Vivemos um momento em que a produção acadêmica latino-americana reivindica, com crescente vigor, o direito de circular em seus próprios termos — sem depender de calendários, formatos e métricas forjados em centros hegemônicos do conhecimento e eurocentrados.

O pensamento decolonial nos ensina que a colonialidade não opera apenas sobre corpos e territórios, mas também sobre saberes. **Aníbal Quijano**, sociólogo peruano e um dos pilares dos estudos latino-americanos, formulou o conceito de **colonialidade do poder, do saber e do ser** — uma estrutura que hierarquiza formas de conhecer e determina quais vozes chegam mais longe e mais rápido no circuito científico global (QUIJANO, 2000). **Boaventura de Sousa Santos**, por sua vez, propõe a **Ecologia dos Saberes** como antídoto epistemológico: o reconhecimento de que há múltiplas formas legítimas de produzir conhecimento, especialmente aquelas gestadas no Sul Global (SANTOS, 2010).

É nesse espírito que o ÚniCA adota o fluxo contínuo: não como mera adequação a uma tendência internacional, mas como gesto de soberania editorial — para que pesquisas produzidas em nossas universidades, o conhecimento forjado em nossas periferias globais, sobre nossas vivências e realidades, cheguem ao mundo sem as demoras que historicamente penalizaram a produção periférica, do sul global.

O que muda na prática?

- **Fim das edições fechadas e da capa:** Deixaremos de publicar fascículos fechados em datas predeterminadas. Consequentemente, não teremos mais capas. Os artigos aprovados serão publicados imediatamente, com acesso online disponível assim que todo o processo editorial e de diagramação for concluído.
- **Agilidade na disseminação do conhecimento:** Os manuscritos não precisarão mais aguardar o fechamento de uma edição completa. Com isso, reduzimos significativamente o tempo entre a aprovação e a divulgação científica — beneficiando tanto os pesquisadores, que veem seus trabalhos ganharem o mundo mais rapidamente, quanto a comunidade acadêmica e a sociedade, que têm acesso célere às novas descobertas.

" Essa agilidade tem um significado especial para um periódico comprometido com conhecimento gerado e fomentado em nosso entorno, como nos lembra a professora **Fayga Moreira**, "até pouco tempo atrás era muito difícil pensar em focar ou enfatizar a América Latina como parceiros, como pares para produção de conhecimento" — e organizações como a **CLACSO** foram fundamentais para construir essas pontes (MOREIRA, 2024). O fluxo contínuo é, também, uma forma de fortalecer essas redes.

- **Compromisso com prazos definidos:** Para garantir previsibilidade e qualidade neste novo fluxo, implementaremos um cronograma editorial transparente, com o objetivo de concluir o processo em até **90 dias**, estruturado da seguinte forma:

Etapa	Responsável
Primeira avaliação pelos pareceristas	Pareceristas <i>ad hoc</i>
Correções e envio da versão final	Autores(as)
Diagramação e publicação	Equipe editorial

Nossos compromissos permanecem

Reforçamos que todas as diretrizes éticas, o rigor da revisão por pares e o compromisso com a qualidade que sempre nortearam o **Única Cadernos Acadêmicos** permanecem inalterados. A mudança para o fluxo contínuo é um passo estratégico para ampliar o impacto da produção acadêmica em nossas áreas de inserção — especialmente aquelas voltadas para as realidades, as vozes e os saberes do Sul Global.

Agradecemos a confiança de todos(as) que nos acompanham e reiteramos nosso compromisso com a excelência editorial e com uma ciência que seja, ao mesmo tempo, rigorosa e comprometida com a transformação social.

Referências

MOREIRA, Fayga. Repercussões e desdobramentos do pensamento decolonial no Brasil. *In: Decolonialidade: um outro olhar sobre o Sul Global*. Instituto Conhecimento Liberta, 2024. Disponível em:

<https://membro.icl.com.br/aula/aula-10-repercussoes-e-desdobramentos-do-pensamento-decolonial-no-brasil>. Acesso em: 21 maio 2026.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Melina Lacerda Vaz

Editora-Chefe

ÚniCA Cadernos Acadêmicos
Centro Universitário Única

◆ Publicação em Fluxo Contínuo · Acesso Livre · Licença CC BY 4.0 ◆